AVEIRO, 25 DE ABRIL DE 1970 ★ ANO XVI ★ N.º 806

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ALICERCES PARA UMA UNIVERSIDADE

AINDA pelos jornais — poucos ainda — auspiciosa campanha tendente a demonstrar que em Aveiro assentariam no firme os alicerces duma Universidade. Foi — e continua a ser — paladino da ideia o Dr. Orlando de Oliveira, distinto Reitor do nosso Liceu, com todo o prestígio do seu nome, além do resto, indelèvelmente ligado ao Conservatório Regional, para cujo surto e desenvolvimento fez tanto com a pena, e com mais palpáveis e exsudantes trabalhos, quanto fez a tão atenta e receptiva **Gulbenkian** com a bolsa.

Vieram já alguns particulares aplausos à tese do Dr. Orlando, conscientes aplausos de quem agora se integrou no jogo com os trunfos mostrados pelo ilustre pedagogo.

Dissemos **trunfos** : nas difíceis partidas do Ensino — não só do nosso País mas também, com mais ou menos acuidade, no de países de todas as latitudes — até contam as baldas; mas o nosso Reitor magnífico, pontificando sem a afectação de certos **Magníficos Reitores**, tem-se descartado do somenos, pondo sòmente na mesa naipe e cartas que lhe assegurem a proveitosa recolha da vasa.

Jogou ele, por três vezes em cerca de três anos, como Vereador municipal, para que fosse criada em Aveiro secção da Faculdade de Ciências de uma das Universidades — mas não ganhou o jogo no areópago camarário; no último Congresso das Beiras, em Coimbra, **jogou**, de novo, e com escrito valioso, do mesmo jeito e com o mesmo propósito — mas o eco das suas palavras, único, teria sido o ressentimento coimbrão, no caso o Mondego por demais cioso dos seus pergaminhos universitários, se não mesmo receoso de perder alguma insignificante vasa, ainda que em jogo lealíssimo; na confusão de falas dirigidas a Ministro que visitou Aveiro, a do Dr. Orlando, ao tentar uma vez mais a sua carta, só foi ouvida por certa responsabilizada criatura que logo o fulminou com olhar silenciante...

Mas sucede que o Reitor do nosso Liceu tem a virtude da persistência, se pode legitimá-la com sólidas razões. E voltou ao jogo: desta feita, primeiro, nas colunas do «Correio do Vouga»; na semana transacta aqui, nas colunas do «Litoral».

E disse, em 27 do mês

Continua na página dois

Adiada a visita do Ministro da Educação

Foi transferida para 29, 30 e 31 de Maio a visita que, a convite do Governador Civil, o Ministro da Educação Nacional, Professor Veiga Simão, se propõe realizar a Aveiro e a alguns concelhos do Distrito, onde há instantes problemas de Ensino a estudar e a resolver.

Será acompanhado pelo Doutor Justino Mendes de Almeida, Subsecretário de Estado da Administração Escolar, e por altos funcionários do seu Ministério.

ACONTECIMENTO: COLÓQUIO SOBRE DEUS E O HOMEM

A pretérita semana foi, nesta cidade, tempo de colóquio — decorrente de um ciclo de quatro programadas palestras. O salão nobre do Grémio do Comércio encheu-se, a transbordar, dum público empenhado nos temas anunciados, manifestação de presença que, por si, é suficientemente expressiva. A religião, tanto como o homem perante o fenómeno religioso, estiveram na essência de toda a temática ali expendida. Foram palestrantes : um católico leigo, um marginal a problemas religiosos, um pastor da Igreja Evangélica e um padre da Igreja Católica. A presidir, o Rev.º Manuel António Fernandes, Pároco da Vera-Cruz, um dos promotores. Muito se afirmou e muito se perguntou. Também o Litoral **quis obter de cada um dos palestrantes as respostas a uma só pergunta :**

ATINGIU-SE (E, EM CASO AFIRMATIVO, EM QUE MEDIDA) A FINALIDADE QUE SE PRETENDEU ALCANÇAR COM A REALIZAÇÃO?

Muito amàvelmente — e mais autorizadamente do que quaisquer outros — os inquiridos deram-nos as suas respostas. Elas são aqui publicadas pela mesma ordem por que, no Grémio, foram proferidas.

Disse o PROF. MARIO DA ROCHA que, no dia 14, dissertou à volta da pergunta «Os católicos serão cristãos ?» :

Não foi tão bom como desejámos, mas também não foi tão mau como se chegou a temer.

Que *prova* deu, então, tal encontro?

Tal encontro provou que se pode discutir «religião» sem criar guerras religiosas e que a «religião» é, afinal, VIDA ! Por isso, foi um encontro de homens para homens !... E os homens não faltaram !

Tal encontro provou que Vaticano II não foi apenas *necessário*, mas é também *possível*. E se ele é necessário mas não é possível, é porque ele é pregado mas não é... querido — ou, tanto pior, crido !

Tal encontro provou que o cristão, contemporâneo do homem, só atinge madura autenticidade cristã quando, frente ao homem ainda hoje por salvar, começa por descobrir **se foi Cristo que fracassou ou se foi a Igreja que não cumpriu** ! E, com o Evangelho numa das mãos e o jornal na outra, descobre que Cristo não está apenas onde os homens O põem, mas se encontra sobretudo onde os homens O esperam !...

Tal encontro provou que não há vivência eclesial se esta não for humana, mas que nem sempre o eclesiástico

Continua na página três

TEUC em AVEIRO

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) estará hoje nesta cidade com o seu Teatro de Fantoches, para representar «O Principezinho» de Antoine de Saint-Exupéry em dois espectáculos que terão início, respectivamente, pelas 16 e pelas 18 horas.

As representações de «O Principezinho» terão palco no recém-concluído Teatro-de-Bolso do CETA, destinando-se a primeira aos alunos do Ciclo Preparatório e aos filhos dos sócios com idade superior a dez anos.

Promovida pela Comissão de Fomento Cultural do CETA, a vinda do TEUC a Aveiro está a despertar justificado interesse.

De aplaudir incondicionalmente mais esta iniciativa do CETA : Aveiro precisa de Teatro válido, de educação e de informação teatral — sendo que, começando por interessar e informar também as crianças, se entra pela mais útil e promissora porta de receptividade.

APRECIAÇÃO DA COMISSÃO PROMOTORA

DEVIDO ao sentimento, comum aos membros da equipa promotora destes colóquios, de que era imperioso, nesta cidade de Aveiro, reencontrar o caminho do diálogo fraterno entre homens representativos de diversas correntes de pensamento e de crença, foi possível concretizar a ideia oportuna e feliz da realização desta série de encontros orientados para a exposição e análise de problemática religiosa actual vista de uma perspectiva ecuménica e de realismo cristão, na linha de uma teologia renovadora que repudia toda a alienação do Homem.

Dentro dos condicionalismos da nossa realidade socio-religiosa, a ideia de tais encontros, integrando representantes dos sectores não-religiosos, de diversas confissões protestantes e da Igreja Católica Romana, só poderia produzir-se no contexto de uma floração entre nós do espírito de abertura e diálogo que o Concílio do Vaticano II imprimiu à Igreja, floração essa manifestada na paróquia da Vera-Cruz, donde partiu o impulso inicial, imediatamente secundado pelos restantes membros da equipa promotora, todos eles convergentes quanto à necessidade ingente de sairmos dos casulos confessionais ou de grupo ideológico, de depormos as armas antiquadas duma polémica estéril, de saltarmos por cima de etiquetas alienadoras dos indivíduos e dos grupos, e de todos nos congraçarmos no interesse comum pela cidade secular, a cidade do homem, que desejamos aberta, plural, fraterna, onde todo o homem saiba e possa dialogar.

Continua na página três

Alicerces para uma Universidade

Continuação da primeira página

findo, no prestigiado jornal católico :

«/.../ Temos uma Ria que é maravilhosa para os olhos, mas é também manancial de riquezas e economias ; queremos Ensino Superior que prescrute todos os valores da fauna e da flora e nos abra os caminhos de todas as probabilidades de suas riquezas ; queremos Ensino Superior que nos venha ensinar todas as quimicas necessárias ao aproveitamento do sal, isto é, desse mesmo factor com que nós vamos alimentar produções de ácido clorídrico noutras paragens ; queremos Ensino Superior para aprendermos como são constituídos os nossos barros e podermos fabricar louças cujos vidrados não estalem ; queremos Ensino Superior para sabermos analisar melhor as nossas areias e valorizá-las para outras aplicações além do bom fabrico de lixas que já se faz ; queremos Ensino Superior para a preparação de técnicos que façam máquinas e podermos dizer com verdade que essas máquinas são totalmente portuguesas ; queremos Ensino Superior que seja veículo de valorização humana pelo ensino de humanidades e de ciências do espírito, a fim de equilibrarmos a tentação das tecnocracias.

Aveiro é cabeça de região populosa e industrializada. Carece de braços, de administradores, de técnicos e de Homens.

Pois queremos Ensino Superior que nos forneça os elementos humanos para as nossas necessidades.

Pessoas responsáveis têm entre mãos trabalhos de estruturação do Ensino Superior com vista ao futuro. Saibamos candidatar-nos ao que merecemos por justiça e por direito. Sejamos unidos para sermos merecedores e podermos colocar no prato da balança o nosso grande peso e o nosso veemente querer.»

E o Dr. Orlando de Oliveira, vertendo na matemática das estatísticas quanto dissera no «Correio do Vouga», veio na semana passada ao «Litoral» lembrar que só os distritos de Aveiro e Braga (excepcionados os de Lisboa e Porto) ultrapassam o meio milhão de habitantes, sendo Aveiro, entre os dois, «o que conta maior população estudantil», com três liceus, doze escolas técnicas, vinte e cinco estabelecimentos do Ensino Particular, cerca de sessenta mil alunos do Ensino Primário (registados já em 1962 e já então a frequentarem para cima de mil e cem salas de aula), três estabelecimentos de Ensino Artístico (música, teatro e artes plásticas), Ensino Comercial Médio, Ensino Religioso nos seus seminários, Ensino do Magistério, Ensino Especializado na Escola das Artes da Pesca; tem Aveiro Conservatório com os cursos superiores de Piano, Violino, Violoncelo, Canto e Composição...

...e não tem, devendo ter há muito, unidades para os ensinos Infantil, Médio Agrícola, Médio Veterinário, Social, Enfermagem, Arquitectura, Náutico, Educação Física; e não tem, podendo e devendo vir a ter, «o Ensino Superior nas modalidades aconselháveis para o desenvolvimento das suas características económicas, sociais e políticas».

Aplaudimos e secundamos o brado do Dr. Orlando: já reforçado por vozes autorizadas, a nossa voz, mais débil, se lhe ajunta também — achega modesta, a nossa, mas que continuará persistente, ao exemplo da tenacidade inquebrantável do Reitor do Liceu de Aveiro. Porque ele está na razão...

...e a sua razão se confirmou, há cinco dias apenas, em elevado cume onde mais se legitimam as grandes razões: na Assembleia Nacional foi dito e recomendado, além do mais, que o Governo «realize, com urgência, a reforma das universidades existentes e que se proceda à fundação de novas universidades de estrutura diversa».

Para já: que os Deputados pelo Circulo de Aveiro, no bom uso do mandato que o voto lhes conferiu, proclamem na Assembleia Nacional :

«Para uma nova Universidade, Aveiro deve considerar-se em pauta — e à cabeça da pauta !»

COLÓQUIO SOBRE DEUS E O HOMEM

Continuação da primeira página

vai até onde está o humano !

Pelo que de tal encontro se não dirá «tanto melhor», mas dele se poderá repetir que «ainda bem»...

Disse o Advogado DR. CARLOS CANDAL que, no dia 15, falou sobre «O que os homens esperam dos crentes» :

Comparticipei na iniciativa, porque admiti que desta série de palestras-colóquio, juntando em debate sereno católicos e protestantes, padres e leigos, crentes e não-crentes, algo poderia resultar — imediata ou só reflexamente — a favor do progressismo, e assim a favor do nosso povo, nomeadamente contra uma certa paralisia reaccionária que limita muitos elementos do cristianismo responsável.

Não me senti frustrado na expectativa — e espero que o diálogo possa continuar, em termos de polémica sem preconceitos (designadamente alheia à preocupação de alcançar vitória) e sobretudo acima do mero antagonismo de monólogos contrapostos a que geralmente assistimos, quando se confrontam opiniões.

Ficou cabalmente demonstrado que — também entre nós — são pensáveis reuniões cívicas do género, por ser realizável a convivência respeitadora e até amistosa de ideologias diferentes, a caminho do ambicionado entendimento possível entre os homens de boa-vontade, de que há-de resultar ao final a dignificação e a fraternização da humanidade — aspiração dos políticos sociais, razão de ser das religiões superiores.

Disse o REV.º PASTOR DR. IRENEU CUNHA que, no dia 16, desenvolveu o tema «Ecumenismo e as diversas expressões da fé» :

Durante quatro noites consecutivas, pessoas de diversas posições sociais, diferentes ideologias e variáveis graus de cultura superlotaram o Salão Nobre do Grémio do Comércio desta cidade. Que milagre estranho aconteceu em Aveiro ? Simplesmente este: o de uma equipa corajosa, de gente aberta e actualizada, se propor falar e fazer falar sobre Deus e o Homem. Qual dos dois objectos do diálogo teria sido catalizador mais eficaz do interesse do vasto público ? Ninguém o poderá dizer. Quantos, ao falarem e pensarem sobre o Homem, estão, sem o saberem, a falar de Deus ? e quantos, ao falarem de Deus, falam dum homem, (sim dum homem !) e com minúscula ?

Parece-me que o objectivo primacial não era congregar a massa. Propósito definido existia, e esse era: *dialogar*. Homens que vivem espiritualmente enquadrados em mundividências diferentes iam encontrar-se e pronunciar-se sobre temas que se intersectam. Seria possível o diálogo ? A exigência fundamental do diálogo é a disposição para escutar e *ouvir* — escutar e *ouvir* o que o outro intenta dizer e não meramente o que as suas palavras parecem significar. Lembremos Karl Barth, esse teólogo protestante, príncipe entre os grandes teólogos do nosso tempo, ao expressar-se sobre a necessidade do diálogo: «Sempre que dois homens se encontram — e isto sem excepções — cada um deles é não só o interrogador mas também o interrogado, não só o conhecedor mas também o ignorante».

Consoladoramente, afirmemos: foi possível o diálogo! Cada uma das palestras foi nimbada do verdadeiro espírito ecuménico. O que falava não se estava ouvindo só a si mesmo, e quando falava de si não o fazia da cátedra da infalibilidade pessoal ou do sistema que representava. Felicito-me por ter podido, durante esses quatro dias, estar integrado em tal equipa ! Quanto aos períodos de colóquio que se seguiram às palestras, houve bom, mesmo muito bom, e houve mau, o mau que talvez não se esperasse. Mas ele existe, e de quem a culpa ? A de uma sociedade que tem conservado na marginalidade, por longos anos, gente de fé que sente ter algo a dizer, e que ainda não se desabituou da sua marginalidade, nem aprendeu a situar-se nestes nossos novos tempos.

O balanço foi positivo, e todos o sentiram. O interesse manifestado excedeu todas as previsões. Houve nível, apesar da heterogeneidade da assistência. E foi manifesto: há fome e sede de luz, de inteligência, de verdade ! Também se demonstrou que o espírito ecuménico está no coração do povo. Cultivemo-lo aí. Ensinemos o povo a dialogar, promovendo o diálogo, como pedia com veemência gentil senhora quase no fecho da última sessão: «Há tantas, tantas, tantas perguntas a fazer ! A nossa fé é tão epidérmica! Queremos mais!»

Faça-se mais, e preparemo-nos todos melhor !

Disse o REV.º PADRE PAULINO GOMES que, no dia 17, falou sobre «Deus e o Homem : ser cristão hoje» :

Se se atingiu a finalidade? Bom, adianto que sim e vou dizer porquê: a meu ver, o objectivo era o de dar às pessoas que porventura se associassem à nossa iniciativa, a consciência de que um diálogo entre nós, aqui e agora, é difícil e eventualmente perigoso.

Ora, ajuizando o que aconteceu, penso termos concluído em comum — e isto conta muito — que um diálogo entre nós, É URGENTE, PRECISAMENTE PORQUE DIFÍCIL : foi a maior aquisição. É a partir daqui que iniciativas deste género, podem resultar.

Penso mesmo que é extremamente importante, que nenhum de nós esqueça ou subestime as dificuldades para um diálogo a haver, mas que encontre nelas, os motivos de o fazer nascer. Não importa pensar as dificuldades para descobrir quem tem culpas de isto ser difícil. Mais vale pensar que quem nos antecedeu, num passado longínquo ou próximo, se deixou ultrapassar pela situação em que estava inserido e que nós corremos sério risco de nos deixarmos também ultrapassar pela nossa própria situação.

Que se tenha chegado a esta conclusão em comum, responsabilizou-nos a todos, numa procura de saídas, num «que-fazer», o que já é muito bom !

Apreciação da Comissão Promotora

Continuação da primeira página

Contudo o diálogo não é fácil, onde não haja dele escola, tradição ou hábito. Degenera fàcilmente em monólogo, pois nem todos são capazes de ouvir o outro. Isto aconteceu algumas vezes, e lamentamo-lo. Ao fazermos o balanço desta experiência, verdadeira aventura de fé, neste caso fé comum, não podemos deixar de lamentar, em espírito de «metanoia» que gostaríamos fosse de todos, ter sido evidente em alguns a presença de um espírito proselitista ainda não convencido da validade do diálogo ecuménico, e também a permanência de uma tendência quase atávica entre nós portugueses de, mesmo quando disso não haja intenção, catalogarmos as pessoas segundo etiquetas pré-fabricadas, tais como progressista, conservador, marginais ou ateus, etc. Tais atitudes poderão no amanhã imediato reerguer as barreiras de isolamento e desconfiança que hoje nos esforçamos por derrubar, e por isso procuraremos estar atentos para a necessidade de as evitarmos e corrigirmos na eventualidade de futuras realizações deste género.

Apesar destas reais limitações, consideramos positivo o balanço da experiência feita, pois é justo salientar que predominou uma atitude de respeito pelas ideias e posições dos outros, e que, subjacente a quase todas as intervenções se manifestou uma preocupação fundamental pela promoção do homem, pela necessidade de todos nos envolvermos na construção dum mundo novo, sem abstrairmos do aqui e agora da nossa circunstância.

Estes colóquios e o interesse por eles suscitado reforçaram a nossa convicção de que a pedra fundamental dessa construção a fazer é a promoção do diálogo entre todos, e tornaram evidente a necessidade de lhe darmos continuidade, nesta e noutras modalidades, para que os portugueses aprendam a dialogar e se convençam de que todos podemos e devemos contribuir para a renovação da nossa POLIS espiritual ou física, tornando-a mais humana e por isso mais cristã, se virmos essa renovação como expressão duma teologia da Encarnação.

Desta continuidade se preocupará a comissão promotora, que permanece aberta às sugestões de todos aqueles que, interessados nesta iniciativa, queiram opinar sobre os métodos mais eficazes e frutíferos de lhe darmos prosseguimento.

diz o LEITOR...

O caso da Rua do Eng.º Von Haff

Senhor Director:

Vão então os proprietários da R. Eng.º Von Haffe ser «mimoseados» com uma passagem inferior que, quase unânimemente consideram lesiva dos seus respeitáveis direitos ? Não cabe aqui fazer a súmula, sequer, daquele negro (para eles, claro !) «dossier». O «Litoral» deve tê-lo presente, tanto mais que escolheu o seu partido, por coincidência o partido vencedor.

Mas seria desconsideração pedir-lhe que dissesse algo mais que o breve comentário saído no número de 4 de Abril ? Claro que o jornal está no pleníssimo direito de subscrever a posição da Câmara e é senhor do seu espaço e das suas opiniões. Mas prestaria um bom serviço a muitos dos seus numerosos leitores e quiçá, a Aveiro, se fosse um pouco mais exigente consigo próprio e tentasse profundar pùblicamente as razões que o levaram a tomar esse partido e não um outro ou um terceiro. O assunto merece-o, não só pela sua importância intrínseca mas pelo interesse que despertou no meio aveirense. E nem só, pois até mereceu honra de editorial do «Século», não falando das desenvolvidas correspondências saídas no «Comércio do Porto», no «Primeiro de Janeiro», no «Jornal de Notícias» e no próprio «Século», entre outros. Ao «Litoral» que eu saiba, mereceu apenas o comentário referido. Aqui deixo alguns tópicos, que são outras tantas dúvidas que só ganhavam em ser esclarecidas:

1.º Como e quando surgiu a necessidade daquele arranjo urbanístico? Donde lhe vem a prioridade que vem merecendo, no elenco das preocupações camarárias ?

2.º O voto que o Conselho Municipal emitiu sobre o assunto foi ou não iludido pelas negociações em que a Câmara se veio a envolver posteriormente ?

3.º Quantos metros quadrados de terreno adquiriu a Câmara no local ? Porque importância ? Como se chegou ao preço justo ? Foi encarada a hipótese expropriação ? Porque foi abandonada (se foi encarada, claro !) ?

4.º O negócio foi definitivamente cancelado ? Se foi, como irá a Câmara rodear esse lamentável obstáculo para chegar, por outra via, à sua solução urbanística ?

5.º Se por hipótese a troca, que o Conselho Municipal derrotou, se tivesse consumado com quantos metros de frente para a Avenida ficaria a outra parte ? E de quantos dispõe actualmente ? Quantos viria a ganhar, sem dispender um tostão ?

6.º Que outras hipóteses foram verdadeiramente estudadas para o local ? E porque foram afastadas ?

7.º A construção em ala continua responde a que considerandos ? Estéticos ? Rodoviários ? Fundiários ? Outros ?

Aqui deixo, Senhor Director, algo do que se me oferece sobre o assunto. Afirmo que não ponho em dúvidas a honestidade de processos, nem sequer de intenções de todas as pessoas envolvidas. Admito até que todas estas dúvidas possam ter sido convincentemente esclarecidas na reunião camarária de 1 de Abril. Mas não viria grande mal se fosse possível reservar-lhe algumas colunas desse prestigioso semanário, para conhecimento das gentes e principalmente como registo histórico. O assunto merece-o, bem me parece.

Aceite Senhor Director os protestos da minha elevada consideração.

Lisboa, 15 de Abril de 1970

a) — José Machado da Graça Malaquias

Assinante n.º 5-511

N. da R. — **Assim está certo, certíssimo : o nosso estimado assinante escreveu-nos uma carta e assinou a sua carta. Carta correcta com firma responsabilizante. Isto o dizemos reiterando o que sempre temos dito : nem damos outro rumo a escritos anónimos que não seja o do cesto dos papéis, nem tratamos de problemas por mero endosso quando o endossante quer ficar còmodamente na sombra ; e este último caso deu-se, precisamente, com o caso da Rua do Eng.º Von Haff — falaram-nos para que falássemos, mas obstinaram-se em não falar eles próprios, não obstante a guarida que lhes garantimos nestas colunas. Também isto o dissemos, alto, claro e em bom som, na reunião pública do Presidente da Câmara com a Imprensa, no dia 1 do corernte.**

Mas também ali dissemos o que vamos repetir para o nosso prezado correspondente, assim desfazendo a mal informada e de todo infundada afirmação no início da sua carta : o Litoral, **na pendência, não tomou, nem escolheu, qualquer partido. Donde : prejudicadas ficam as considerações sobre pretensos** partidos **do** Litoral.

Formula o nosso estimado assinante sete perguntas — e, depois delas, acrescenta : «Afirmo que não ponho em dúvidas a honestidade de processos, nem sequer de intenções de todas as pessoas envolvidas. Admito até que todas estas dúvidas possam ter sido convincentemente esclarecidas na reunião camarária de 1 de Abril». Ora a verdade é que todas aquelas dúvidas foram esclarecidas na dita reunião. «Convincentemente» ? — Os homens dos jornais perguntaram o que quiseram e foi-lhes respondido ; a restante assistência limitou-se a ouvir — e se todos puderam apreciar o grau de convencimento dos jornalistas, nem estes, nem o Presidente do Município, nem ninguém, porventura saberão o que vai no foro íntimo dos que não falaram.

Uma coisa é certa : àqueles em quem eventualmente ainda ficaram dúvidas ao cabo duma exaustiva exposição, de mais de três horas e meia, no salão municipal, o Presidente da Câmara garantiu, ali, **que estaria pronto,** em qualquer altura, **a esclarecê-los e** com documentos.

Infere-se da carta do nosso prezado assinante que não esteve na aludida reunião. Se assim foi, supomos que ainda poderá esclarecer-se : tudo quanto na reunião se passou foi gravado em fita magnética ; e o Presidente da Câmara, cremos, continua disposto a prestar todos os adicionais esclarecimentos que se desejem.

Se, depois de assim amplamente elucidado, o nosso estimado correspondente quiser vir com as suas informadas considerações a esta folha — aqui fica o Litoral, **como sempre e, aliás, para todos, ao inteiro dispor.**

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Dos 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NO SEMINÁRIO REUNIÃO DO CONSELHO PRESBITERAL

Na pretérita terça-feira, 21, reuniu-se, uma vez mais, o Conselho Presbiteral da Diocese.

A reunião, para a qual os participantes foram convocados, decorreu no Seminário de Santa Joana Princesa sob presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro.

Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas: eleita uma comissão para o estudo dum directório pastoral sobre fertas religiosas, pela primeira vez foi sugerida a participação de elementos laicos numa comissão daquele género.

O Secretário Diocesano da Catequese, Rev.º Padre José Belinquete, fez uma comunicação sobre as actividades e planeamento do Secretariado, desde 1955, ano da sua criação, até agora. Apresentou, com grande cópia de elementos estatísticos, numerosas e variadas iniciativas diocesanas referentes à Catequese infantil, às aulas de Religião nas Escolas Primárias e no Ciclo Preparatório, aos Encontros concelhios com os professores, à Primeira Comunhão, à Profissão de Fé e à participação das famílias. Ao pormenorizado relato seguiu-se proveitosa troca de impressões.

À tarde, estudou-se e delineou-se o possível contributo da Diocese para a solução de prementes problemas sociais — alcoolismo, mortalidade infantil, acidentes de viação, migrações, pornografia. Este último tema, trazido a lume no comunicado da última reunião plenária do Episcopado, mereceu a maior atenção do Conselho Presbiteral, que manifestou sérias preocupações pelo surto pornográfico, com sintomas também na Diocese aveirense. Outros assuntos foram ainda tratados, designadamente os estágios dos alunos de Teologia durante as férias grandes.

O Conselho encerrou-se com uma concelebração na capela do Seminário.

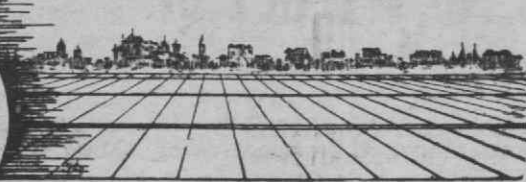
NO CLUB DE AVEIRO, HOJE

Diapositivos de Platão Mendes

Em prosseguimento do programa de acção cultural organizado pela Direcção do Club de Aveiro, realizar-se-á no seu salão de festas uma sessão em que o distinto repórter fotográfico Platão Mendes projectará diapositivos sobre temas paisagísticos.

O serão, de que já demos notícia neste jornal, será hoje, 25, e terá início às 21.30 horas.

NOVA REUNIÃO DE REGENTES AGRÍCOLAS

Dando continuidade ao que, unânimente, ficara decidido na sua primeira reunião, realizada nesta cidade no passado mês de Janeiro, voltaram a encontrar-se em Aveiro os regentes agrícolas que prestam serviço na nossa região.

Nesta nova reunião, efectuada no dia 15, em que particularmente se falou da valorização técnico-profissional e social da classe dos regentes agrícolas, foram abordados diversos temas de bastante interesse, sendo de destacar os assuntos tratados pelos regentes agrícolas Rodrigues Pereira e Maia Pena.

Houve, a seguir, um jantar de confraternização, em que, aos brindes, usaram da palavra os regentes agrícolas Maia Pena, Oliveira Pinto, Martins de Almeida e Raposo do Amaral.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS A CLUBES DESPORTIVOS

A Câmara Municipal deliberou autorizar a concessão de subsídios a clubes desportivos da cidade, num total de 99 000$00.

BAIRRO DA MISERICÓRDIA

No dia 18 do corrente, a Câmara Municipal de Aveiro procedeu à escritura de compra de 29 casas e dos arruamentos do Bairro da Misericórdia, pela importância de 1 620 700$00, tendo em vista a futura urbanização do local.

DEPUTADOS DO ULTRAMAR VISITARAM AVEIRO

Os Deputados pelas Províncias de Angola, Moçambique, Guiné, Timor e Estado Português da Índia visitaram, em 19 e 20 do corrente, o nosso Distrito, a convite do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Entre outras visitas que efectuaram, e nas quais foram sempre acompanhados, além daquela entidade, pelos Deputados pelo círculo de Aveiro, percorreram demoradamente as indústrias Bom-Sucesso e a Fábrica da Vista-Alegre.

Na noite do dia 19, no salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se uma sessão em que foi conferente o Deputado e antigo Governador de Timor, — natural do Distrito de Aveiro e que nesta cidade residiu e estudou —, sr. Coronel Fernando Barata, que ali proferiu uma conferência sobre os problemas do povoamento do Ultramar português.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Durante o mês de Março, no Porto de Aveiro, movimentaram-se mercadorias num total de 16 469 toneladas, correspondendo 3 663 às mercadorias desembarcadas e 12 806 às embarcadas.

MOVIMENTO DE PESCADO

Também durante o mesmo mês, no porto de pesca costeiro, o movimento do pescado atingiu o valor de 2 558 117$00, correspondendo 2 268 138$00 ao peixe dos arrastões costeiros e 289 979$00 ao peixe da pesca artesanal.

«JORNAL DA CHAMUSCA»

Com o cabeçalho aqui em epígrafe, saiu este mês o primeiro número dum mensário regionalista, de que é Director António Bento, Editora Deolinda Pires e Proprietário Joaquim L. Cardador. «Jornal da Chamusca» quebra um silêncio informativo de mais de trinta anos numa terra em que, no ano de 1932, se publicavam um semanário e duas revistas trimestrais e que tem tradições jornalísticas firmadas em 1894, com dez publicações desde então até ao colapso de há três décadas.

Bem paginado, ilustrado, impresso em bom papel — à agradável apresentação gráfica correspondem títulos variados com textos de impecável redacção.

Não será o «Jornal da Chamusca» mero remedeio de uma lacuna, como ali se afirma, muito modestamente, no editorial: o mensário será definitivo e magnífico arauto dos anseios chamusquenses, se continuar como tão auspiciosamente se mostra no primeiro número.

Isto o desejamos — e muito cordialmente.

PASSAGEM DE MODELOS

Um grupo de senhoras da freguesia da Glória, desta cidade, promove, pelas 16 horas do próximo dia 2 de Maio, no Clube de Aveiro, uma « Passagem de Modelos — Primavera ».

VISITA DE ESTUDO

As indústrias BOM-SUCESSO receberam há dias a visita de estudo dum grupo de professores e alunos do Instituto Superior de Agronomia, que retiraram vivamente impressionados pelo equipamento e qualidade de trabalho produzido, revestindo-se do maior interesse para a formação dos alunos o que lhes foi dado apreciar.

GRANDE CASINO PENINSULAR DA FIGUEIRA DA FOZ

Está já delineado o programa de actividades do turismo figueirense para a época de Verão de 1970, que engloba as festas populares do «Maio Florido», dos «Santos Populares», das «Vindimas» (uma inovação), os festivais tradicionais da «Canção Portuguesa» e do «Folclore Internacional», as «V Jornadas Musicais», várias provas desportivas, entre as quais o «Concurso Hípico», etc. Trata-se de um plano interessante, habitual e de êxito garantido.

Mas haverá a acrescentar às iniciativas oficiais as que se processam no sector particular, mormente em organização dos clubes desportivos.

Tudo isto faz com que a Figueira da Foz seja uma festa permanente ao serviço do turismo. E, para que muitas destas organizações atinjam o brilho desejado, há que fazer uma referência ao *Casino* e às suas instalações, que vão proporcionar a realização de muitas dessas iniciativas. O *Casino*, por sua vez, também tomará a seu cargo a efectivação de festivais a todos os níveis, uns de puro divertimento e outros de nítido cunho cultural.

É por isso que, neste tempo de turismo figueirense, se saúda de modo especial a abertura do *Casino*, no próximo dia 1 de Maio, iniciando, com um programa dedicado aos turistas estrangeiros, mais uma época de funcionamento, até ao dia 31 de Outubro. O *Casino* constitui uma mola essencial para a Figueira e para o centro do País.

FESTAS DA CIDADE • 9 A 17 DE MAIO

PRESENÇA DE BELÉM DO PARÁ

Prevê-se que, nas Festas da Cidade deste ano, de acordo com programa prestes a ser publicado, participem, com a sua presença, altas individualidades paraenses, em consolidação da fraternidade Belém do Pará-Aveiro, firmada solenemente nos começos do ano em curso em terras do Brasil. O Presidente do Município aveirense endereçou convites a altas individualidades, entre elas o Governador do Estado do Pará, o ex-Prefeito de Belém Dr. Stélio Maroja (a quem se deve a iniciativa das tão auspiciosas relações entre as Cidades-Irmãs), o actual Prefeito, o Presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do grande Estado paraense e o Cônsul de Portugal em Belém. Espera-se, a todo o momento, notícia da anuência aos convites, oportunamente enviados.

Está também nos propósitos do Município dirigir idênticos convites ao novo Embaixador do Brasil no nosso País, prestes a tomar posse das suas elevadas funções, e, ainda, ao Encarregado de Negócios brasileiro, ao Adido Cultural da Embaixada e ao Cônsul do Brasil no Porto.

Podemos adiantar que se pensa em que um dos dias festivos seja consagrado à Fraternidade Belém do Pará-Aveiro.

Do Grémio do Comércio temos também informação de que a Associação Comercial do Pará, anuindo ao convite do Grémio aveirense, se fará representar nas Festas pelo distinto historiógrafo belemita Eng. Augusto Meira Filho e pelo conceituado homem de negócios, há muito radicado em Belém do Pará, Augusto Nunes Alves, um aveirense do nosso Distrito, porque nascido em Albergaria-a-Velha, irmão do actual Presidente do Município desse concelho.

INDÚSTRIAS BOM-SUCESSO

Na tarde do passado domingo visitaram as instalações fabris das Indústrias Bom-Sucesso as altas individualidades que compunham a embaixada de deputados à Assembleia Nacional pelos círculos do Ultramar Português e Ilhas Adjacentes.

Um aspecto da visita às Indústrias Bom-Sucesso

Após uma breve visita que muito interessou as referidas individualidades, nomeadamente no respeitante à construção de casas para a Barragem de Cabora Bassa e à nova unidade fabril daquele complexo industrial destinado à produção de aglomerado de fibra de madeira e cimento, foi-lhes oferecido um ligeiro beberete. No dia seguinte, de manhã, visitaram ainda uma casa produzida por aquela unidade fabril, exposta na Feira de Março, em Aveiro.

PISCINA[S] EM AVEIRO—PRECISA[M]-SE

Nota do Dr. Lúcio Lemos

Segundo lemos—e é com imensa e compreensível satisfação que nos referimos ao facto—«*a-fim-de visitarem o complexo de piscinas do Estádio Municipal, deslocaram-se a Coimbra, em 22 do corrente, os Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo.*

Acompanharam os visitantes o Presidente da Câmara de Coimbra, o Delegado da Direcção Geral de Desportos nesta cidade, o Veredor do Pelouro de Turismo e Desportos e o Chefe dos Serviços de Turismo, que prestaram as necessárias informações e esclarecimentos sobre o funcionamento daquele complexo.

A meio da tarde, os chefes das edilidades aveirense e ilhavense retiraram-se manifestando o maior apreço pela obra visitada.»

Quer dizer: os srs. Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo estão, como soe dizer-se, «a agarrar-se com unhas e dentes», com indesmentível empenho, à melhor e mais rápida solução do momentoso problema que é a construção e utilização em condições favoráveis para todos (nem podia ser de outra forma) de piscinas em Aveiro e Ílhavo, dois dos principais centros do Distrito, onde, todos o sabem, a juventude tem especial predilecção pela prática das diversas actividades desportivas.

Como diria Filipe Nogueira, se de prevenção rodoviária se tratasse, «a coisa vai». Disso não restam dúvidas.

A máquina começa, pois, a dar sinais de querer ficar desemperrada.

Assim, sim. Ainda bem. Para a frente, ràpidamente e sem quebras de entusiasmo, srs. Presidentes.

AGRADECIMENTO

1.º Sargento Júlio Gonçalves

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Exportação de Máquinas de Soldadura para a Suiça

Dentro da sua política de expansão de mercados, a FRAPIL fez, na semana passada, mais um envio de máquinas de soldadura eléctrica para a Suíça.

Desta vez foram exportados cinquenta transformadores

de soldadura de 350 A, de alto rendimento, o que equivale a um movimento de divisas da ordem do milhão de escudos.

Estas máquinas estão a ser igualmente utilizadas em grandes empresas nacionais, metalomecânicas e de construção naval, nomeadamente na MAGUE, SOREFAME, CUF., LISNAVE, ESJ, etc...

Verifica-se assim estar finalmente a indústria nacional, no campo da soldadura eléctrica, apta a fabricar equipamentos com a qualidade necessária a mercados de elevadas exigências tecnológicas.

CINEMA—NOTÍCIAS

«Um Industrial Francês (**Jean Paul Belmondo**), instalado na Ilha da Reunião — a 12 000 quilómetoos da França — resolve casar por anúncio. Depois de prolongada troca de correspondência sentimental, a noiva (**Catherine Deneuve**) chega no Paquete Mississipi». É este o princípio da história do filme «A Sereia do Mississipe», filme que o Avenida vai exibir amanhã.

Os elegantes modelos apresentados por Cahterine Deneuve são creações do afamado costureiro francês **Ives Saint-Laurent**.

NOVAS VITÓRIAS DA OPEL

XXIII Rallye Internacional Lyon / Charbonnieres / Stuttgart

1.º — Em Opel Kadett Rallye 1900 a equipa Warmold e Biebinger foi a vencedora do Grupo II, categoria grande turismo, obtendo ainda o 4.º lugar da classificação geral.

2.º — Outra equipa formada por Ragnotti e Thimonier, também em Opel Kadett Rallye 1900, ganhou na categoria de carros de produção em série, Grupo I, conseguindo ainda o 7.º da classificação geral. O condutor Ragnotti está presentemente à frente do Campeonato de França de Rallyes.

3.º — Na categoria de Senhoras, a equipa Marie-Claude Beaumont e Martine venceu a taça das Senhoras também em Opel Kadett 1900.

4.º — Finalmente, **Vogt** e **Vogelgsang**, num Opel Kadett Rallye 1100, foram os vencedores da classe II — Grupo de carros de turismo normal

CONCESSIONÁRIO EM AVEIRO PARA ESTA MARCA

STAND JUSTINO LARGO DAS 5 BICAS

Telefs. 23593 e 22965

Helena Rubinstein

PARIS·NEW YORK·LONDRES

Tem a honra de informar que a sua Diplomada

Mme GUILHERMINA DE SOUSA

Estará à disposição da Ex.ma Clientela na

PERFUMARIA CRAVO

LARGO DA APRESENTAÇÃO, 1

AVEIRO

de 27 de Abril a 2 de Maio, para, gratuitamente, aconselhar sobre

BELEZA e MAQUILHAGEM

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se público que foi distribuída à primeira secção de processos do primeiro Juízo desta comarca, acção de interdição por anomalia psíquica, em que é requerente Manuel Casqueira Pata, separado judicialmente de pessoas e bens, residente no lugar da Marinha Velha, freguesia da Gafanha da Nazaré, da comarca de Aveiro, e requerida Vitória Bola, solteira, de sessenta e um anos de idade, natural da freguesia e concelho de Ílhavo e residente no lugar da Cambeia, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta mesma comarca, e nos quais pede que seja decretada a interdição por anomalia psíquica da requerida.

Aveiro, 17 de Abril de 1970

O Escrivão de Direito,
a) António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Artur Lourenço

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.º 806

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que AUTO-VIAÇÃO FEIRENSE, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no Lugar da Corga, freguesia de S. Tiago do Lobão — concelho da Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto 14 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.º 806

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

Base Aérea n.º 7

Conselho Administrativo

S. Jacinto — AVEIRO

Venda de sucata de avião

Torna-se público que se aceitam propostas em carta fechada e lacrada para a venda de material acima referido, as quais devem dar entrada no C. A. desta Base até às 15 horas do dia 28 do corrente, após o que se procederá, em sessão pública, à abertura das mesmas.

O C. A. desta Unidade reserva o direito de não alienar o referido material pela melhor oferta se a julgar desvantajosa para os interesses da Fazenda Nacional.

O caderno de encargos está patente neste C. A. todos os dias úteis das 9 às 16.30 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 20 de Abril de 1970

O Chefe da Contabilidade,
Júlio Pires Ribeiro
Ten. IC

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.º 806

Motorista de Pesados

— precisa-se. Com prática, para entrega de materiais, para Empresa desta cidade; com o serviço militar cumprido e idade entre os 25 e 35 anos.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 196.

EMPREGADA DE BALCÃO
Precisa-se

Informa: *Oliveira & Nascimento,* Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18, em Aveiro.

OFERECE-SE

Empregada de Escritório c/ experiência. Com Curso Comercial. 2.º Ano. Dá referências.

Resposta a este jornal, ao n.º 193.

Vende-se

— aparelho de Televisão, barato. Tratar pelo telef. 23567.

Telefonista ou praticante de escritório

PRECISA:
OLIVEIRA & IRMÃO L.da
Rua de Hintze Ribeiro, 61-1.º AVEIRO

Empregado de Escritório

Oferece-se, com prática de todo o serviço de escritório, contas correntes e contabilidade. Serviço militar cumprido.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 197.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias, com início em 16 de Abril de 1970 para médicos da especialidade de Estomatologia dos Postos Clínicos de Aveiro e de Lourosa e para a Delegação Clínica de Estarreja, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Maio do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos e Delegação Clínica acima indicadas.

Lisboa, 8 de Abril de 1970

A Direcção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que, pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, nos autos de acção especial — divisão de coisa comum — em que são autores Rosalina Ramos Cova, viúva, da Gafanha da Nazaré, e outros, e réus Maria Ramos Mónica, viúva, daí, e outros, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, em virtude de se ir proceder à venda duma terra de semeadura e pinhal, sita no lugar da Areia, limite da freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob o art.º 2 572, os credores desconhecidos, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre o referido imóvel.

Aveiro, 21 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,
(Artur Lourenço)

O Escrivão de Direito,
(Francisco Augusto Carneiro)

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.º 806

Marinha — Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

VENDEDOR

Para máquinas e ferramentas. Dá-se preferência a quem conhecer o ramo.

Falar no Serviço Bosch, Av. do Dr. Lourenço, Peixinho, 157/157-B, em Aveiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Aquisição de terrenos para construção

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, *Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faço público que, a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, em sua reunião ordinária de 30 de Março findo, deliberou mandar chamar a atenção das pessoas interessadas na AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO, em qualquer local do concelho, para o Edital e o Aviso publicados, respectivamente, em 19 de Novembro de 1958, 23 de Janeiro de 1964 e 27 de Abril de 1967, que recomendam deverem as mesmas pessoas efectuar prévia consulta à Câmara Municipal, a fim de se esclarecerem convenientemente sobre a viabilidade das suas pretensões e das condições em que poderá vir a ser autorizada a construção.

Estabelece o Decreto-Lei n.° 46 673, de 29 de Novembro de 1965, que TODOS OS PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS, divisíveis em lotes para construção, independentemente da área atribuir a cada um dos lotes, mesmo nos casos em que sejam iguais ou superiores a 5 000 m² — *(Parecer da P. G. da Rep. de 27 de Março de 1969, publicado no D.° do Gov.° n.° 165 — II série — 16 de Julho de 1969* — NÃO PODERÃO transaccioná-los sem que primeiramente disponham de uma LICENÇA DE LOTEAMENTO, titulada por alvará municipal, da qual constarão as prescrições a que o requerente fica sujeito.

Esta licença é gratuita.

Nos termos do art. 12.° daquele Decreto-Lei, incorrerá na MULTA DE 10 A 1 000 CONTOS, elevada, em caso de reincidência, para o dobro destas quantias, todo aquele que, sem ter obtido a licença de loteamento, VENDA, PROMETA VENDER OU ANUNCIE A VENDA, por qualquer forma de publicidade, de terrenos, sem ter obtido a referida licença de loteamento, ou que deixe de cumprir as condições estabelecidas nessa licença.

Incorre, ainda, na MULTA DE 2 000$00 a 20 000$00, elevada para o dobro, em caso de reincidência, segundo dispõe o artigo 13.° do mesmo Decreto-Lei, todo aquele que:

a) — Deixe de declarar no acto da escritura de venda, ou no título da promessa de venda, a data da licença de loteamento e as prescrições nesta estabelecidas;

b) — Omita nos anúncios de venda a data da licença, ou nelas fizer qualquer indicação não conforme com aquelas prescrições, ou susceptível de induzir em erro sobre elas.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

No dia catorze de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra Maria da Apresentação Vieira Alves, viúva, gerente comercial, residente em São Bernardo, e outros, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro

Casa de habitação de rés-do-chão, sita na Estrada de São Bernardo, freguesia da Glória, que confronta do norte com João Cruz, do sul com Manuel Ribeiro Leal, do nascente com caminho e vala e do poente com estrada nacional, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1 667 e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.° 46 645, que vai à praça pelo valor matricial de 31 120$00;

Segundo

Terreno a pinhal e mato, sito em Cilhas, que confronta do norte com José Gaspar Afonso, do nascente com caminho, do sul também caminho e do poente com Maria Marques Rodrigues, inscrito na matriz rústica da freguesia de Eixo sob o art.° 2 770 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.° 48 711, que vai à praça pela quantia de 1 160$00.

Aveiro, 15 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,
(Artur Lourenço)

O Escrivão de Direito,
(António Amaro Martins dos Santos)

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.° 806

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou desafectar do domínio público uma parcela de terreno com a área de 27,20 m², confrontando do Norte em bico, do Sul com Rua Guilherme Gomes Fernandes, do Nascente com Rua Dr. Alberto Souto e do Poente com terrenos camarários, que se situa na actual Rua do Dr. Alberto Souto, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, área esta que virá a ser ocupada com construções.

A referida parcela de terreno a desafectar, encontra-se devidamente identificada em planta, junto ao processo, o qual poderá ser consultado na Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas normais de expediente.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria deste município, durante o prazo de trinta dias, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados na imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.° 806

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS — SONAP, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita no lugar de Malaposta (Cave Solar das Francesas), freguesia Arcos, concelho Anadia, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.° 62, no Porto.

Porto, 16 de Abril de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 25 - 4 - 1970 — N.° 806

Desportos

Continuações

Beira-Mar -- Académica

em que houve despique aceso e permanente, lances de muita emoção, junto de ambas as balizas, e em que se jogou com empenho e virilidade.

Até ao intervalo, houve maior movimentação e maior equilíbrio. Mas não houve golos — embora qualquer das turmas pudesse ter marcado: pelo Beira-Mar, João Domingos, José Manuel, Cândido (em recarga de remate de José Manuel, salvo por Curado sobre a linha de baliza) e Eduardo e José Manuel (em remates consecutivos à barra, precedendo golo de Corte-Real, aos 14 m., anulado antes da derradeira e vitoriosa recarga, por motivo de que não nos apercebemos); e, pela Académica, Eugénio, Vala e Lince.

No segundo tempo, depois de remate de Fagundes contra a barra (49 m.) e de ligeiro período em que os escolares pareciam encarreirados para a obtenção de desfecho favorável (o empate já lhes servia...), o Beira-Mar reagiu e, virando positivamente a sorte do jogo, chamou a si o comando do jogo.

Aos 62 m., sobre o risco de golo, Roseiro evitou um tento de João Domingos, que já vencera a oposição de Brassard; todavia, momentos depois, NELINHO iniciou a contagem (69 m.), depois de bom toque com João Domingos. Momentos volvidos (72 m.), JOSÉ MANUEL fez 2-0, num golo de bandeira, após fuga e centro de Nèlinho e primorosa deixa de João Domingos. E, aos 75 m., fixou-se o desfecho final, em golo apontado por CLEO, de grande penalidade, a castigar falta do guarda-redes conimbricense sobre Nèlinho, quando este, isolado, ia atirar à baliza desguarnecida.

Resumindo: excelente e merecido êxito da turma beiramarense, sobre uma boa equipa. Deste modo, o Beira-Mar subiu ao primeiro posto, que poderá vir a pertencer-lhe (garantindo-lhe a qualificação para a final do torneio) caso a turma vença o Salgueiros, esta tarde, no Porto.

Arbitragem com deslizes, mas imparcial.

Andebol de Sete

tódio (5), Nunes, Octávio (1), Fernando Custódio, Saúde (2), Gouveia, Santos (1), Vítor Martins e Luís.

Os sadinos, denotando melhor presença, cedo se adiantaram na marcação, com quatro golos sem resposta. E, durante a primeira parte, apesar de vários «ameaços» dos beiramarenses, essa diferença manteve-se no *score*, cifrado em 4-7.

No segundo tempo, os setubalenses lograram aguentar o avanço na fase inicial. Depois, e paulatinamente, os aveirenses encetaram brilhante recuperação, chegando à igualdade (13-13) com 18 minutos decorridos. No tempo que sobrou (12 minutos), os sadinos ficaram como que narcotizados pelo querer e pela garra com que os auri-negros se bateram, vindo a ser derrotados sem remissão.

A recuperação — deveras empolgante, notável e magnífica — dos andebolistas do Beira-Mar galvanizou o público, numerosíssimo, que no final, lhes tributou prolongada ovação.

Arbitragem em bom nível.

•

O desafio de juniores não se efectuou, não obstante acordo entre os dirigentes das duas turmas, pela circunstância do recinto se encontrar ocupado (jogo de basquetebol Esgueira — Leça) à hora designada para o seu início (22 h.), e só ter ficado livre bastante mais tarde.

Em obediência a instruções superiores, que determinam que nenhum jogo desportivo poderá principiar depois das 23 horas (e da regulamentar tolerância de 15 minutos), os árbitros decidiram não dirigir o prélio de juniores — adiado para ser resolvido pela Federação, uma vez que nem o Beira-Mar, nem o Vitória de Setúbal tiveram qualquer culpa do sucedido e, na hora exacta, se encontravam prontos para o jogo.

Julgamos que a medida não terá sido a melhor e a mais acertada, embora a tenhamos de considerar enquadrada nos regulamentos. Simplesmente — e porque se tratava de um caso de excepção — deveria, em nosso entender, ter havido um parêntesis, um fechar de olhos (intencional e aplaudível!) ao que está preceituado: seria bom serviço prestado, tanto ao público que comprou o seu bilhete, como ao Desporto Amador, não se lesando legítimos interesses de colectividades que, com devotamento e sacrifícios sem limites, se encontram no encapelado mar das «modalidades pobres»...

II DIVISÃO — Zona Centro

Resultados da 1.ª jornada:

Seniores

ESPINHO — A. C. M.	24-24
ACADÉMICA — CUCUJÃES	23-9
SANJOANENSE — SANTA CLARA	26-16

ATLETISMO

nho, Beira-Mar — 13.1; 3.ª — Maria Fernanda Almeida, Galitos — 13.5; 4.ª — Teresa Jesus, Galitos — 13.6.

2.ª Eliminatória

1.ª — Maria Inês Machado, Beira-Mar — 13.5 s.; 2.ª — Maria Fernanda Santos, Galitos — 13.5; 3.ª — Maria Fátima Almeida, Beira-Mar — 13.9.

Final

1.ª — Isabel Maria Santos, Estarreja — 12.4 s.; 2.ª — Maria Inês Machado, Beira-Mar — 13.5; 3.ª — Iracy Pinho, Beira-Mar — 13.5; 4.ª — Maria Fernanda Santos, Galitos — 13.6.

60 Metros, Iniciados Masculinos

1.º — António Dias, Beira-Mar — 8.7 s.; 2.º — Vítor Lopes, Galitos — 10.00; 3.º — Francisco Neves, Beira-Mar — 11.00.

600 Metros, Iniciados Masculinos

1.º — José Carlos Santos, Galitos — 1.47.3 m.; 2.º — Francisco Pinheiro, Beira-Mar — 2.15.8 m.

Disco, Juvenis Femininos

1.ª — Fernanda Simões, Estarreja — 21,54 m.

Dardo, Iniciados Masculinos

1.º — Adalberto Leitão, Beira-Mar — 32,20 m.

2.ª JORNADA:

150 Metros, Iniciados Masculinos

1.º — António Dias, Beira-Mar — 23.2 s.; 2.º — Francisco Pinheiro, Beira-Mar — 25.2; 3.º — Vítor Lopes, Galitos — 26.2; 4.º — Francisco Neves, Beira-Mar — 28.5.

150 Metros, Juvenis Femininos

1.ª — Isabel Santos, Estarreja — 24.9 s.; 2.ª — Maria Fernanda Almeida, Galitos — 27.0; 3.ª — Maria Fátima Almeida, Beira-Mar — 27.3; 4.ª — Maria Fernanda Santos, Galitos — 27.9.

Salto em Comprimento, Iniciados Masculinos

1.º — José Carlos Santos, Galitos — 4,47 m.

Lançamento de Peso, Juvenis Femininos

1.ª — Maria Inês Machado, Beira-Mar — 6,44 m.; 2.ª — Maria Helena Gonçalves, Galitos — 6,06; 3.ª — Teresa Jesus Pires, Galitos — 4,64.

Lançamento do Dardo, Juvenis Femininos

1.ª — Fernanda Pinho, Estarreja — 20,27 m.; 2.ª — Iracy Pinho, Beira-Mar — 15,96.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

3 de Maio de 1970

1	SPORTING — ACADÉMICA	1
2	MARÍTIMO — LEIXÕES	X
3	SINTRENSE — TIRSENSE	1
4	CHAVES — RIOPELE	1
5	S. PEDRO DA COVA — LAMEGO	X
6	LIMIANOS — AVES	1
7	AVINTES — VIANENSE	1
8	MARIALVAS — U. COIMBRA	1
9	GUARDA — OLIVEIRENSE	2
10	ALHANDRA — PORTALEGRENSE	X
11	NAZARENOS — ESTORIL	X
12	ODIVELAS — CASA PIA	1
13	ALGÉS — COVA DA PIEDADE	X

Prova Pedestre do 30.º Aniversário do Sangalhos

Incluída no programa comemorativo do 30.º aniversário do Sangalhos Desporto Clube, que encerrou no domingo, com várias cerimónias de que daremos notícia mais circunstanciada no próximo número, disputou-se uma Prova Pedestre naquela importante localidade bairradina.

Reservada a «populares», não filiados, a corrida tinha um percurso de cerca de 5 000 metros, registando a presença de perto de meia centena de atletas.

Apuraram-se as seguintes classificações:

Classificação individual:

1.º — António Painçal, Monsarros — 20 m. 52 s.; 2.º — José Soares, Sobrinhos — 21.07; 3.º — Aniceto Barros, Sangalhos — 21.07; 4.º — Antero Serrano, Oliveirinha — 21.22; 5.º — Abílio Carvalho, Sobrinhos — 21.55; 6.º — Caetano Marques, Sobrinhos — 22.16; 7.º — Joaquim Marinha, Sangalhos — 22.17; 8.º — Francisco Santos, Monsarros — 22.19; 9.º — Mário Abrantes, Sangalhos — 22.22; 10.º — Manuel Ramos, Sangalhos 22.53; 11.º — José Nóbrega, Monsarros — 22.58; 12.º — Agostinho Costa, Cucujães — 23.09; 13.º — Manuel Pinheiro, Beira-Mar — 23.20; 14.º — Joaquim Cunha, Sobrinhos — 23.32; 15.º — Hermínio Silva, Monsarros — 23.35; 16.º — António Acácio, Oliveirinha — 23.39; 17.º — Manuel Tavares, Sangalhos — 24.07; 18.º — Guilherme Sá, Sangalhos — 24.08. 19.º — Luís Tavares, Sangalhos — 24.09; 20.º — Manuel Graça, Oliveirinha — 24.36; 21.º — Manuel Dias, Beira-Mar — 24.42; 22.º — Alberto Valente, Cucujães — 24.54; 23.º — João Teques, Oliveirinha — 24.54; 24.º — Manuel Silva, Beira-Mar — 25.16; 25.º — António Silva, Monsarros — 25.37; 26.º — Manuel Oliveira, Sangalhos — 25.46; 27.º — Mário Almeida, Sangalhos — 25.52; 28.º — Alfredo Costa, Cucujães — 26.32; 29.º — Arménio Oliveira, Cucujães — 27.36; 30.º — José Almeida, Cucujães — 28.00.

Classificação por equipas:

1.º — C. R. Sobrinhos — 13 pontos. 2.º — Sangalhos — 19. 3.º — Monsarros — 20. 4.º — Oliveirinha — 40. 5.º — Beira-Mar — 58. 6.º — Cucujães — 62.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

AVISO

Interrupção de energia eléctrica

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica de que por motivo de trabalhos a realizar na Linha da U. E. P. que abastece a nossa Subestação, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 26 do corrente, das *6 às 11 horas*.

Para os consumidores do Bonsucesso, Verdemilho e Esgueira e demais povoações do Norte do Concelho a interrupção manter-se-à até às *13 horas*.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 20 de Abril de 1970

O Engenheiro Director-Delegado,

a) — *António Máximo Gaioso Henriques*

Que Mágoa!...

um dia as nossas atletas erguerem bem alto o troféu da vitória, por entre lágrimas e abraços de verdadeira e sã camaradagem, como corolário de um esforço conjunto que mais não é do que a satisfação do dever cumprido.

E que belo espectáculo nos foi dado apreciar quando a capitã da equipa vencedora ergueu a taça conquistada e orgulhosamente a mostrou ao público. E de que maneira esse público, aveirense ou não, lhe tributou merecida ovação.

Repetimos. Que mágoa a nossa que essa bela equipa não fosse aveirense. Com que redobrado calor bateríamos palmas e com que satisfação juntaríamos as nossas lágrimas de alegria às das atletas, dirigentes e técnicos. Resta-nos esperar que melhores dias despontem no nosso tão apagado horizonte desportivo feminino.

DIAS PEREIRA

Basquetebol

Homenagem aos juniores do Clube dos Galitos

Na quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, realizou-se um festival de homenagem aos basquetebolistas juniores do Clube dos Galitos — campeões da Zona Norte e vice-campeões metropolitanos e nacionais.

Houve jogos de minibasquetebol (Galitos, 12 — Esgueira, 11); andebol de sete (Galitos, 9 — «Koxyxus», 9); e basquetebol (empate a 43 pontos, entre equipas do Clube dos Galitos, constituídas pelos juniores desta época e por juniores das duas anteriores temporadas) — a que, mais de espaço, nos referiremos na próxima semana.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando Manuel de Almeida Pimentel, solteiro, natural de Ílhavo, onde teve a última residência conhecida, atualmente ausente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, na acção especial para declaração de morte presumida requerida por Maria do Carmo Nunes, viúva, do Casal-Ílhavo, Joana Nunes Ramos e marido, António Bernardino da Silva, do Casal, e outros, a sua alegada ausência em parte incerta.

São, por este meio, também citados, no referido processo, por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação do presente anúncio, os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem a aludida ausência daquele Manuel de Almeida Pimentel.

Aveiro, 10 de Abril de 1970

O Juiz de Direito

Artur Lourenço

O Escrivão de Direito

Luís Ferreira

QUE MÁGOA!...

APONTAMENTO DE DIAS PEREIRA

Aveiro assistiu neste último fim-de-semana à fase final do Nacional de Basquetebol Feminino, com bastante mágoa nossa, e certamente de um bom punhado de desportistas aveirenses que afinam pelo mesmo diapasão, pois estamos certo de que todos gostaríamos de presenciar essa mesma final noutra cidade qualquer do País, por bem longe que fosse, logo que na luta interviesse uma equipa de Aveiro.

Reside neste ponto, única e exclusivamente, a nossa mágoa.

A verdade é que em Aveiro não há uma equipa de basquetebol feminino de nível nacional. Vamos até mais longe. Algumas das que existem têm tido grandes dificuldades para darem à sua actividade aquele carácter de continuidade que se impõe a quem deseja fazer obra válida, seja no que for.

Perante tal facto, surge-nos a pergunta: — Qual a razão da dificuldade em se conseguirem equipas de basquetebol femininas, numa cidade densamente povoada e com vários estabelecimentos de ensino como a nossa?

A resposta não se nos afigura difícil.

A juventude feminina aveirense está numa fase de evolução, enquanto os seus progenitores e familiares continuam agarrados a convicções antiquadas.

Elas quase nada ligam ao Desporto, na mania de se «modernizarem» ràpidamente, à semelhança do que, pensam, se faz lá fora. Todo o tempo é pouco para os retoques nas «toilettes» espaventosas, para as «maquillages» exageradíssimas, para as longas jornadas de convívio barulhento nos cafés, «snack-bars», pastelarias, etc., etc.

Os papás e seus familiares continuam a pensar que o Desporto não foi feito para a mulher, e sentem grande relutância em aceitar que os seus rebentos usem calções, andem «metidos» em equipas desportivas, com aqueles «malandros» dos atletas masculinos a rondar-lhes a porta e confiados a directores alguns dos quais até não conhecem bem, e podem ser homens de moral duvidosa.

No entanto, não desconhecem, sabem, ou até aceitam, que esses mesmos rebentos entrem nos «snack-bars», mandem vir a sua bica diária, puxem do seu cigarro, cruzem a perna desprotegida do calção, e se juntem a grupos dos dois sexos em bailes e outras diversões.

Para além deste paradoxal critério de moralidade, que tanto tem afectado o Desporto Feminino na nossa cidade, temos ainda um grande número de raparigas aveirenses que praticando Desporto, o deixam de praticar logo que iniciam um namoro, ou então quando casam. Também não compreendemos tal atitude, pois quem viu a fase final do Nacional Feminino no sábado e domingo pôde verificar que a maioria das atletas eram já senhoras e, inclusivé, havia atletas casadas, enquanto as poucas atletas femininas do Desporto Aveirense são ainda, na sua quase totalidade, adolescentes. Será que as atletas das outras cidades, não têm quem as queira? Estamos certos de que não. Elas são absolutamente iguais às nossas raparigas. A diferença poderá estar na mentalização do que será o ideal feminino. O Desporto, quando praticado com equilíbrio e isenção, tem contribuição básica na formação das pessoas, indiferentemente do seu sexo, razão pela qual o verdadeiro Desporto é uma salutar escola de virtudes, muito mais pura que os ambientes abafados e tóxicos dos cafés ou dos salões de bailes.

Só desejamos que estes considerandos mereçam uns minutos de atenção da parte da mocidade feminina aveirense, e possam trazer melhores dias ao nosso Desporto Feminino, para que também nós, os que nascemos ou vivemos nesta maravilhosa cidade, tenhamos a grande alegria de ver

Continua na página nove

Importante Reunião dos Dirigentes Desportivos do Distrito

Vai realizar-se nesta cidade, no próximo sábado, 2 de Maio, às 15 horas, uma importante reunião dos dirigentes desportivos de todo o Distrito, convocada por louvável iniciativa do Dr. Alberto Espinhal, dinâmico Delegado em Aveiro da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

O objectivo da reunião é o estudo conjunto, em mesa redonda, do problema da valorização desportiva do Distrito de Aveiro, de forma a estabelecer-se um programa de execução imediata para se atacarem os pontos mais carecidos de apoio e de auxílio.

Pelas 17 horas, os trabalhos serão interrompidos, a-fim-de se apresentarem cumprimentos ao Chefe do Distrito.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A MARCHA DA PROVA

Resultados da 26.ª jornada:

TORRES NOVAS — BEIRA-MAR . 1-0
SANJOANENSE — TIRSENSE . . 4-2
FAMALICÃO — LEÇA 4-1
A. VISEU — ESPINHO 0-3
LAMAS — GOUVEIA 0-0
SALGUEIROS — VIZELA 5-1
PENAFIEL — MARINHENSE . . . 1-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	26	17	4	5	50-26	38
Sanjoanense	26	12	8	6	46-27	32
Famalicão	26	11	10	5	56-31	32
Salgueiros	26	12	7	7	50-32	31
Beira-Mar	26	11	8	7	42-24	30
Marinhense	26	8	8	10	34-32	24
U. de Lamas	26	8	8	10	28-33	24
Vizela	26	8	8	10	30-43	24
Penafiel	26	10	4	12	36-42	24
T. Novas	26	11	2	13	32-56	24
Gouveia	26	9	4	13	32-41	22
Espinho	26	7	8	11	32-45	22
A. Viseu	26	6	7	13	23-43	19
Leça	26	4	10	12	22-38	18

Caiu o pano sobre mais um campeonato. Vencedor, o F. C. Tirsense ascende de novo à I Divisão. Reverso da medalha: Leça e Académico de Viseu, classificados nos últimos lugares, baixam à III Divisão.

Dos clubes do nosso Distrito, o melhor foi a Sanjoanense (2.º lugar), que ultrapassou o Beira-Mar (5.º) na derradeira jornada; o União de Lamas ficou em 7.º e o Sporting de Espinho no 12.º posto. Os espinhenses foram vedetas da ronda final, com concludente resultado de 3-0 conseguido em Viseu, salvando a turma de cair no 13.º lugar, que o condenaria à descida automática.

Na Zona Sul, foi promovido o Farense, sendo despromovidos o União de Santarém e o Lusitano de Évora.

Torres Novas, 1 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Torres Novas, sob arbitragem do sr. Fernando Campos, da Comissão de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Bragança, Simões e Joaquim Bruno; Sá Pinto e Nogueira; Hugo, Cesarino, Vicente e Serranito.

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Jerónimo, Amaral, Colorado (Eduardo) e Lázaro (Cleo).

A equipa torrejana chamou a si o triunfo, com um golo apontado por SERRANITO, aos 59 minutos.

TAÇA do NORTE — RESERVAS

Resultados da 5.ª jornada:

GUIMARÃES — TIRSENSE . . . 0-0
PENAFIEL — BRAGA 1-1
LEÇA — SALGUEIROS 3-3
BEIRA-MAR — ACADÉMICA . . 3-0

Quadros de classificação:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	5	2	3	0	8-3	12
Tirsense	5	2	2	1	8-10	11
Guimarães	5	1	2	2	3-3	9
Penafiel	5	1	1	3	10-13	8

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	5	4	0	1	13-5	13
Académica	5	4	0	1	12-4	13
Salgueiros	5	1	1	3	6-13	8
Leça	5	0	1	4	8-17	6

Jogos para esta tarde:

TIRSENSE — BRAGA
PENAFIEL — GUIMARÃES
SALGUEIROS — BEIRA-MAR
ACADÉMICA — LEÇA

Beira-Mar, 3 — Académica, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Pinto da Costa, coadjuvado pelos srs. Pais de Lima (bancada) e João Isidro (peão) — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Joca, Viriato e Rocha; Cândido e Cleo; Corte-Real (Armando, aos 68 m.), Eduardo (Nèlinho, aos 46 m., e Santos, aos 72 m.), João Domingos e José Manuel.

ACADÉMICA — Brassard; Curado, Freixo, Roseiro (Carvalhosa, aos 76 m.) e Vítor Manuel; Fagundes e Vala; Crispim (Zeca, aos 68 m.), Eugénio, Lince e Simões (Cruz, aos 72 m.).

Excelente desafio de futebol —

Continua na página nove

ATLETISMO

CAMPEONATOS REGIONAIS

No sábado à tarde (nos terrenos anexos ao Pavilhão Gimnodesportivo) e na manhã de domingo (no recinto da Rua das Arnelas), disputaram-se os Campeonatos Regionais de Iniciados (masculinos) e Juvenis (femininos) da Associação de Desportos de Aveiro.

Concorreram representantes do Beira-Mar, Estarreja e Galitos, tendo-se apurado os seguintes

RESULTADOS TÉCNICOS

1.ª JORNADA:

80 Metros, Juvenis Femininos

1.ª Eliminatória

1.ª — Isabel Maria Santos, Estarreja — 12.1 s.; 2.ª — Iracy Pi-

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

FLUVIAL — OLIVAIS 69-46
C. D. U. P. — GALITOS . . . 44-57
SANGALHOS — NAVAL . . . 50-41
GAIA — SANJOANENSE . . . 60-46
GUIFÕES — SP. FIGUEIRENSE 60-36
ESGUEIRA — LEÇA 59-56

Mercê destes resultados, em especial da excelente vitória do Galitos, a jornada desta noite ganha foros de autêntica final para os universitários portuenses, que, se perderem em Sangalhos, serão igualados (e suplantados, no *goal-average*) pelo Galitos — caso, como se espera, os alvi-rubros derrotem o Fluvial. Isto, na Série A; porque, na Série B, a Sanjoanense viu ruir muitas das suas esperanças, ao ceder frente ao Gaia — só podendo aspirar à qualificação se o Guifões sair derrotado em Leça da Palmeira.

Jogos para esta noite:

GALITOS — FLUVIAL
SANGALHOS — C. D. U. P.
ILLIABUM — NAVAL
SP. FIGUEIRENSE — GAIA
LEÇA — GUIFÕES
SPORT — ESGUEIRA

FEMININO - I DIVISÃO

Em Aveiro, no sábado e no domingo, realizaram-se os jogos da fase final metropolitana do Campeonato Nacional Feminino, em que se registaram estes resultados:

Eliminatórias

ACADÉMICA — C. U. F. . . 57-37
C. I. F. — ACADÉMICO (PORTO) 57-49

Finais

ACADÉMICO (PORTO) — C. U. F. 61-50
ACADÉMICA — C. I. F. . . . 46-40

A turma da Associação Académica de Coimbra, assegurando o primeiro posto, revalidou o título; e, juntamente com o grupo do C. I. F., qualificou-se para a fase decisiva da prova, em que também participam as campeãs de Angola.

FEMININO - II DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

EFACEC — VILANOVENSE . . 11-22
ILLIABUM — SPORT 29-35
ESGUEIRA — GINÁSIO . . . 35-26
OLIVAIS — ED. FÍSICA . . . 33-26

Jogos para amanhã:

OLIVAIS — EFACEC
SPORT — ESGUEIRA
VILANOVENSE — ILLIABUM
ED. FÍSICA — GINÁSIO

Campeonato de Iniciados de Aveiro

Resultados da 6.ª jornada:

ESGUEIRA — MEALHADA . . 39-22
BEIRA-MAR — ILLIABUM . . . 23-30

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	4	4	0	137-70	8
Esgueira	5	3	2	148-140	8
Galitos	4	3	1	116-74	7
Beira-Mar	5	2	3	120-127	7
Sanjoanense	4	1	3	100-127	5
Mealhada	4	0	4	56-139	4

Jogos para amanhã:

ILLIABUM — GALITOS
MEALHADA — SANJOANENSE

ANDEBOL de SETE

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

SENIORES

PORTO — SPORTING 9-16
BELENENSES — S.ª DA HORA 33-16
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL . . 15-13

JUNIORES

PORTO — SPORTING 25-10
BELENENSES — C. D. U. P. . 19-16
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL (adiado)

Nos jogos alusivos à primeira jornada de que não indicámos os resultados, entre o VITÓRIA DE SETÚBAL e o BELENENSES, registaram-se vitórias dos lisboetas, em seniores (24-16), e dos setubalenses, em juniores (14-6). Assim, as classificações ficaram estabelecidas deste modo:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	2	2	0	0	48-19	4
Belenenses	2	2	0	0	57-32	4
Porto	2	1	0	1	36-29	2
Beira-Mar	2	1	0	1	25-45	2
V. Setúbal	2	0	0	2	29-39	0
S.ª da Hora	2	0	0	2	29-60	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	2	2	0	0	34-20	4
V. Setúbal	1	1	0	0	14-6	2
Sporting	2	1	0	1	36-31	2
Belenenses	2	1	0	1	25-30	2
Beira-Mar	1	0	0	1	11-26	0
C. D. U. P.	2	0	0	2	26-32	0

Os Campeonatos prosseguem hoje e amanhã, com o seguinte programa:

SENIORES — Senhora da Hora — Vitória de Setúbal e Beira-Mar — Porto (hoje); e Sporting — Belenenses (amanhã).

JUNIORES — C. D. U. P. — Vitória de Setúbal e Beira-Mar — Porto (hoje); e Sporting — Belenenses (amanhã).

Beira-Mar, 15 Vit. Setúbal, 13

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Fernando Rocha e Manuel Lourenço, da Comissão do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Sérgio, Leal, Gamelas, Eduardo Maia (3), Mané, Neves (1), Vieira (8), Guerra Lopes (2) e Fernando (1).

VIT. SETÚBAL — Pereira (Albino), José Luís (4), Carlos Cus-

Continua na página nove